

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

RAFAEL LEANDRO DE MELO

**INCENTIVO À LEITURA: o relacionamento das Bibliotecas Escolares
Municipais de Bayeux e a Educação**

JOÃO PESSOA
2017

RAFAEL LEANDRO DE MELO

**INCENTIVO À LEITURA: o relacionamento das Bibliotecas Escolares
Municipais de Bayeux e a Educação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Bacharel.

ORIENTADORA: Prof.^a Alba Lúcia de Almeida Silva

JOÃO PESSOA
2017

RAFAEL LEANDRO DE MELO

INCENTIVO À LEITURA: o relacionamento das Bibliotecas Escolares Municipais de Bayeux e a Educação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel.

ORIENTADORA: Prof.^a Alba Lígia de Almeida Silva

Aprovada em: ___/___/___

Banca Examinadora:

(Orientadora)

Examinadora – UFPB

Examinadora – UFPB

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M528i Melo, Rafael Leandro de.

INCENTIVO À LEITURA: o relacionamento das Bibliotecas
Escolares Municipais de Bayeux e a Educação / Rafael Leandro de Melo . –
João Pessoa, 2017.

41f.:il.

Orientador(a): Prof.^a Alba Lígia de Almeida Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1.Leitura. 2. Escola. 3.Biblioteca escolar. 4.Sala de Leitura.
5.Educação. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. À minha família e amigos pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que é o responsável por tudo em minha vida e que me abençoa todos os dias, me faz ter forças para vencer e guia todos os meus passos.

Agradeço também a minha mãe, Veronica Leandro da Cunha, que é a maior guerreira que já conheci e que vou conhecer em toda minha vida, a meu pai, Geraldo Correia de Melo, que luta todos os dias para dar a mim e a minha família o melhor, a minha irmã, Rafaellen Estefany Leandro de Melo, que sempre me ajuda nas horas que preciso, agradeço a minha família maravilhosa e abençoada por Deus que sempre estiveram comigo nessa caminhada ajudando-me em todos os momentos e em todos os sentidos.

Um agradecimento também muito especial a minha noiva, Monalisa Campos Belarmino, que sempre esteve e está comigo em tudo que faço, que me incentiva a cada dia para que possamos conquistar nossos objetivos a qual tenho um imenso amor.

Agradeço a meu sogro, José Belarmino de Souza, que é muito mais que apenas um sogro, é meu amigo, é meu irmão, é meu pai, enfim uma pessoa de extrema importância em minha vida; agradeço a minha sogra, Celia Maria Campos Mota, que tenho um enorme carinho e admiração, minha cunhada, Morgana Campos Belarmino, pessoas que tenho muito amor e que é também a minha família.

Agradeço a minha orientadora, que me ajudou durante essa caminhada, sempre buscou me ajudar da melhor forma, sempre colocando o seu conhecimento a minha disposição para facilitar a elaboração do trabalho e tenho um enorme prazer em tê-la como orientadora da minha monografia.

Obrigado aos amigos que estiveram comigo durante todo o curso, Fábio Clístenes, Raniedson Honório, Patrícia Amável, Andreza Rimar, David Kildare, dentre muitos outros no qual compartilhamos momentos bons e também momentos de dificuldades, mas em meio a tudo isso, apenas tenho a agradecer a melhor turma que já tive em toda minha carreira estudantil.

Enfim, muito obrigado a todos que me apoiaram nesta jornada que mudou e mudará ainda mais a minha vida.

“Um bom livro é um bálsamo...
uma biblioteca é desfrutar do Paraíso por
inteiro.” (Luiza Gosuen)

RESUMO

Enfatiza as escolas de ensino fundamental do município de Bayeux e suas ações voltadas para potencializar as habilidades de leitura como instrumento para o desenvolvimento de seus alunos. Após percurso histórico a cerca da leitura e da biblioteca, aplicou-se a pesquisa através de um questionário composto de questões fechadas e abertas com dois blocos de questões, o primeiro para levantamento do perfil dos sujeitos da pesquisa e o segundo almejando averiguar a importância da biblioteca para dinâmica do aprendizado escolar; conhecer como são planejadas as ações pedagógicas junto a Biblioteca; e identificar projetos de leitura desenvolvidos na escola e sua biblioteca que buscam o incentivo à leitura, de acordo com os objetivos específicos traçados. Contudo, descobriu-se o papel fundamental da leitura no ambiente escolar, o engajamento multiprofissional necessário para o amadurecimento leitor e sua compreensão intrínseca com relação a leitura.

Palavras-chave: Leitura. Escola. Biblioteca escolar. Sala de Leitura. Educação.

ABSTRACT

It emphasizes the elementary schools of the municipality of Bayeux and its actions aimed at enhancing reading skills as an instrument for the development of its students. After a historical course about reading and the library, the research was applied through a questionnaire composed of closed and open questions with two blocks of questions, the first to survey the profile of the subjects of the research and the second aiming to ascertain the importance of library for the dynamics of school learning; to know how the pedagogical actions are planned with the Library; and identify reading projects developed in the school and its library that seek to encourage reading, according to the specific objectives outlined. However, the key role of reading in the school environment, the multi-professional engagement required for reader maturation, and its intrinsic understanding of reading were discovered.

Keywords: Reading. School. School library. Reading room. Teaching.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa	25
QUADRO 02 – Considerações dos sujeitos sobre a importância da parceria entre biblioteca e escola como instrumento para o desenvolvimento de seus alunos, de modo a revelar que a leitura faz a diferença?	26
QUADRO 03 – Comentários sobre as atividades realizadas nessa escola para incentivar o aluno a leitura	27
QUADRO 04 – O projeto pedagógico da escola contempla a construção de projetos de leitura para despertar o prazer de ler nos alunos?	28
QUADRO 05 - Quais as principais dificuldades encontradas para desenvolver atividades que despertem nos alunos o gosto pela leitura? ...	28
QUADRO 06 - Como são planejadas as ações pedagógicas junto a Biblioteca? Existe um elo entre o professor e o bibliotecário?	30
QUADRO 07 - Você gosta de vir a Biblioteca com sua professora? Por que?	30
QUADRO 08 - Quando você visita a biblioteca? E por quê?	31
QUADRO 09 - Como você escolhe os livros na biblioteca? Alguém te ajuda a escolher? Quem?	31
QUADRO 10 - Você gosta de ler? Por quê?	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEORICO.....	15
2.1	CONCEITUANDO A BIBLIOTECA.....	15
2.2	TIPOS E CARACTERISTICAS DE BIBLIOTECAS.....	16
2.3	BIBLIOTECA ESCOLAR.....	18
2.4	IMPORTANCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	19
3	O PAPEL DO BIBLIOTECARIO ESCOLAR	21
4	METODOLOGIA.....	22
4.1	Local da pesquisa	22
4.2	Sujeitos da pesquisa	22
4.3	Caracterização da pesquisa	23
4.4	Procedimentos metodológicos.....	23
5	ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFÊNCIAS.....	34
	APÊNDICE A – Questionário aplicado com professores/servidores e bibliotecários.....	38
	APÊNDICE B – Questionário aplicado com os alunos das Escolas Municipais de Bayeux.....	40

1 INTRODUÇÃO

A história das bibliotecas é marcada por fatos de pura resistência do conhecimento, vem sofrendo ao longo dos anos a ação do tempo, as guerras, e censuras e mesmo assim elas conseguiram sobreviver a todos os ataques, acontece antes mesmo da criação dos livros e confunde-se com o trajeto da escrita (CANFORA, 1989).

O ser humano descobriu que o meio oral não era suficiente para passar sua cultura aos seus descendentes, pois na oralidade fatos podem ser alterados. Na pré-história, o homem descobriu as artes através da pintura, assim a escrita foi se aperfeiçoando até o nosso alfabeto contemporâneo (MARTINS, 1982).

Para preservar tanta história foram criadas as bibliotecas, como exemplo temos na Mesopotâmia, cidade de Nínive, Assurbanipal II, que governou a Assíria no século VII a.C. organizou uma biblioteca com cerca de 25 mil tábuas de argila que possuíam profecias, fórmulas de encantamentos, hinos sagrados e peças literárias, escritas em assírio, sumério, acádio, ugarítico e aramaico (FONSECA, 1992).

A biblioteca de Alexandria estava repleta de rolos de papiro, uma espécie de junco abundante nas margens do Nilo. Comparado à argila o papiro é frágil e difícil de preservar. Em compensação a escrita era mais fácil e ágil. Os livros dos que visitavam a cidade eram confiscados, copiados para a biblioteca (quando os originais não ficavam retidos) e adornados com uma etiqueta em que se lia “dos navios”. Para impedir o crescimento de Rodas e de Pérgamo, foi proibida a exportação do papiro. Pérgamo inventou o pergaminho, mais resistente e viria a ser o suporte preferido para a escrita durante os próximos mil anos. O grande estoque de livros reunidos em Alexandria definiu uma nova concepção a respeito do conhecimento, visto agora como um bem, uma mercadoria, uma forma de capital a ser adquirido e entesourado (CANFORA, 1989).

A palavra biblioteca, de origem grega, pode ser traduzida como depósito de livros. Realmente, foi inicialmente imaginada para armazenar grandes ou pequenas quantidades de livros, placas de argilas, papiros ou pergaminhos. Somente séculos depois foi reconhecida como disseminadora da informação. No início, as bibliotecas eram para poucos, como o era saber ler e escrever (MERCADANTE, 1995).

À luz dessa reflexão, percebemos que a leitura é um meio eficaz de desenvolver sistematicamente a linguagem e a personalidade. Nesse contexto o cidadão assume um papel

participativo e consciente dentro do processo de desenvolvimento social, à medida que tem acesso a informação mesmo que de maneira não formal (CAMPELLO, 2002).

Posto isso, tencionamos através deste estudo destacar, que leitura é uma prática basilar que viabiliza o indivíduo participar e adentrar na sociedade. Fato que nos leva a repensar e rever metodologias adotadas no processo e ensino aprendizagem. Corroborando com essa afirmação Gurgel et al (2007, p.2), salienta que “o domínio da leitura não só leva a ler bem como também significa a aquisição de um instrumento ligado à vida cultural do leitor”.

Diversos são os tipos de bibliotecas e são determinadas pelas funções e serviços que oferecem, pela comunidade que atende, e pelo seu vínculo institucional. Estas podem ser, públicas, privadas, escolares, universitárias, temáticas, hospitalares, especializadas, comunitárias, infantis.

Assim sendo, a ideia de realizarmos uma pesquisa direcionada para a questão da biblioteca escolar municipal, tipologia escolhida para esta pesquisa, nasceu diante da afinidade do pesquisador com a questão da leitura a partir de sua inserção no Curso de Biblioteconomia, o qual despertou a percepção da importância destas unidades de informação na formação dos leitores nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Visto que os alunos tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar, apresentando, na escola, dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência.

Esse fato nos mostra a necessidade de realizar trabalhos que despertem o gosto e o prazer de ler, condição indispensável ao desenvolvimento social e à realização individual do educando, haja vista que despertar incentivar e promover a leitura no âmbito escolar otimiza a qualidade do processo ensino aprendizagem, o desenvolvimento sociocultural e a formação do caráter no educando. Diante dessas considerações essa pesquisa foi realizada nas bibliotecas escolares municipais do município de Bayeux.

Diante do exposto, chega-se ao seguinte problema de pesquisa: como acontece no caso das escolas municipais de Bayeux o processo de interação entre escola x biblioteca x professor x alunos?

Nesse contexto, traçamos como objetivo geral analisar como as escolas municipais de Bayeux estão voltadas para potencializar as habilidades de leitura como instrumento para o desenvolvimento de seus alunos.

- a) Averiguar a importância da biblioteca para dinâmica do aprendizado escolar;
- b) Conhecer como são planejadas as ações pedagógicas junto a Biblioteca;

- c) Identificar projetos de leitura desenvolvidos na escola e sua biblioteca que buscam o incentivo à leitura.

Isso posto, delineamos esse trabalho da seguinte forma: **Introdução**, apresentação dos aspectos gerais da pesquisa; **fundamentação teórica**, embasando o estudo e articulando as ideias dos autores; **Metodologia**, particularidades da pesquisa envolvendo, campo, sujeitos e instrumentos utilizados; **Análise e interpretação dos dados**, mostrando os resultados da pesquisa. **Considerações Finais**, evidenciando as conclusões do estudo; e por último, as **Referências, apêndices e anexos**.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 CONCEITUANDO A BIBLIOTECA

Desde as primeiras bibliotecas, essa palavra tem sido empregada para designar um local onde se armazenam livros. Porém, nem sempre foram livros os materiais que preenchem as bibliotecas (LERNER, 2002).

Existem muitos tipos de bibliotecas, o que as diferenciam são seus diversos tipos materiais e de públicos – bibliotecas em áreas de investigação de ponta, bibliotecas eruditas, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, bibliotecas públicas e tantas outras – mas em todas elas há sempre um aspecto comum: a biblioteca reúne e organiza coleções de documentos (que podem ter diferentes suportes) com vista a uma posterior divulgação e disponibilização (MORIGI; PAVAN, 2004).

Conservar foi, durante séculos, o principal objetivo das bibliotecas, desde os tempos em que nos mosteiros, mãos pacientes copiavam e recopiavam documentos que trouxeram até nós a memória Humana. De local fechado sobre si mesmo, de depósito do saber, onde a presença do leitor era quase considerada como uma profanação, a biblioteca abre-se ao mundo, entrega-se aos seus utilizadores e procura responder à necessidade de encontrar um espaço dinâmico (SILVA, 2012).

Atualmente as bibliotecas contam com recursos tecnológicos que possibilitam ao profissional comunicar-se com os usuários virtualmente; agilizar o processamento técnico; disponibilizar documentos em formato eletrônico, podendo ser acessado por inúmeros usuários ao mesmo tempo em qualquer lugar do mundo; ou até mesmo criar uma biblioteca totalmente digital. Isto ampliou as possibilidades da biblioteca e do bibliotecário, que deixa de estar estritamente ligado à instituição biblioteca, já que as fontes de informação ultrapassam as suas paredes. Hoje, o objetivo de uma biblioteca é disponibilizar informação. O meio em que é possível armazenar e oferecer um maior número de informações é o meio eletrônico (VITORINO, 2006).

Se as bibliotecas refletem as sociedades em que estão inseridas, então elas são o produto das relações sociais. Desta forma, o desenvolvimento da tecnologia trouxe transformações para a biblioteca em vários aspectos, na relação com seu público, seus profissionais e seu acervo, tornando-a bastante diferente da pomposa biblioteca antiga de Alexandria. As mudanças ocorreram e continuarão ocorrendo, portanto, cabe aos bibliotecários reverem e refletirem sobre as suas práticas, avaliando as atividades e os serviços de informação, quer seja introduzindo

novos elementos ou mantendo práticas tradicionais que servem para atender as necessidades dos seus usuários (SOUSA, 2011).

2.2 TIPOS E CARACTERÍSTICAS DE BIBLIOTECAS

Para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembleia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível.

A tipologia da biblioteca será de acordo com o usuário ou comunidade. Deste modo, as bibliotecas podem ser classificadas como infantis, especializadas, públicas, nacionais, comunitárias, bibliotecas de centro cultural entre outras.

A biblioteca pública tem por objetivo atender por meio do seu acervo e de seus serviços os diferentes interesses de leitura e informação da comunidade em que está localizada, colaborando para ampliar o acesso à informação, à leitura e ao livro, de forma gratuita. Atende a todos os públicos, bebês, crianças, jovens, adultos, pessoas da melhor idade e pessoas com deficiência e segue os preceitos estabelecidos no Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas. É considerado equipamento cultural e, portanto, está no âmbito das políticas públicas do Ministério da Cultura (MinC). No caso do Brasil é criada e mantida pelo Estado (vínculo municipal, estadual ou federal) (VITORINO, 2006).

A biblioteca comunitária espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro. É criada e mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado. O número dessas bibliotecas tem aumentado nos últimos anos, no Brasil, inclusive com um sistema informal de empréstimo que dispensa até mesmo funcionários: nesse sistema, o próprio interessado escolhe seu livro, anota seu nome em um papel, e retira a obra, entregando-a quando puder. É uma maneira inclusive de exercitar a cidadania e o senso de responsabilidade de cada um (PIMENTEL, 2007).

A Biblioteca Nacional tem por função reunir e preservar toda a produção bibliográfica do país. Em cada país existe uma Biblioteca Nacional. Toda produção bibliográfica do país deve ser enviada para a Biblioteca Nacional, isto é garantido pela lei de Depósito Legal. No Brasil, a Biblioteca Nacional está sediada no Rio de Janeiro (RAMALHO, 1993).

A biblioteca universitária tem por objetivo apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e comunidade acadêmica em geral. É vinculada a uma unidade de ensino superior, podendo ser uma instituição pública ou privada. A Biblioteca Universitária dá continuidade ao trabalho iniciado pela Biblioteca Escolar (MILANESI, 2002).

A biblioteca especializada está voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento. É vinculada a uma instituição pública, ou privada podendo também se caracterizar como uma biblioteca universitária, quando vinculada a uma unidade de ensino superior (LERNER, 2002).

As bibliotecas infantis oferecem toda uma variedade de serviços e fundos bibliográficos vocacionados especialmente para as crianças. Têm como prioridade criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde tenra idade, familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer as suas horas de lazer. Visam despertar as crianças para os livros e a leitura, desenvolvendo a sua capacidade de expressão, criatividade e imaginação (CURY; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2001).

As bibliotecas hospitalares são bibliotecas normalmente criadas a partir da cooperação com o Ministério da Saúde, que visam à humanização da assistência aos doentes. O seu objetivo é fazer com que o período de hospitalização não seja um fator de exclusão para os doentes, pois, vêm-se afastados da família, amigos e de sua casa. Também tornar a sua "estadia" mais lúdica, alegre, o menos traumatizante possível, atenuar situações de angústia e sofrimento, melhorar as relações com a equipe hospitalar e contribuir para o bem-estar físico e psíquico dos doentes (SANTOS, 2010).

Os seus utilizadores são todos quantos vão ao hospital, crianças e pais, jovens, adultos e idosos, portanto, todos aqueles que se encontrem imobilizados no leito, em períodos de espera, em momentos transitórios ou livres de internamento, consulta ou atendimento ambulatorio. Os profissionais de saúde, médicos, enfermeiros e voluntários, exercem de mediadores entre os livros, a leitura e os doentes, pois, vão espalhando a leitura pelos vários ambientes dos hospitais públicos do País (SANTOS, 2010).

2.3 BIBLIOTECA ESCOLAR

Biblioteca escolar são aquelas inseridas no contexto da escola para oferecer informações e ideias, a fim de fomentar a aprendizagem dos alunos ao longo da vida, bem como desenvolver a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis (IFLA/UNESCO, 1988).

As bibliotecas escolares não possuem objetivos próprios, haja vista que devem seguir os objetivos da escola a qual está vinculada. Todavia, possuem a missão de promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios (IFLA/UNESCO, 1988).

Para corroborar com esse pensamento, Pimentel et al. (2007, p.23) afirma que a biblioteca escolar:

localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação.

Assim sendo, a biblioteca da escola, constitui o lugar ideal para se conhecer melhor os livros, ter acesso a vários tipos de literatura, construir ideias e interagir com os colegas e professores. Existem vários tipos de leituras que devem ser estimulados no ambiente escolar, como a leitura em silêncio, em voz alta, individual, em dupla, para estudar, para memorizar, entre outras. Elas servem como exercício de aprendizado individual ou coletivo (VALLEJO; RIBEIRO, 2012).

Segundo, Souza et al. (2011, p. 1) "a biblioteca escolar foi criada para desenvolver o ensino formal, sendo de sua competência, grande parcela no desenvolvimento da capacidade de ler".

Para que obtermos resultados satisfatórios, quando se trata da formação de leitores na escola, é preciso que a biblioteca escolar seja bem estruturada e possua um profissional bibliotecário capacitado para disseminar as informações de forma correta e também ser um incentivador na promoção da leitura tornando-a prazerosa e levando o aluno a ter senso crítico. Outras formas de incentivo são proporcionar ao aluno diferentes suportes de leitura, não se prendendo apenas aos livros. Para Souza et al (2011, p.2)

Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de disseminação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

Precisa manter o acervo atualizado, fazendo com que o profissional bibliotecário cative e estimule os alunos a frequentarem a biblioteca com assiduidade, pois lá é o espaço de aquisição dos conhecimentos.

O conceito e as explicações para a palavra biblioteca vêm se transformando e se ajustando por meio da própria história das bibliotecas. Para Fonseca (1992, p. 60), um novo conceito “é o de biblioteca menos como coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados do que como assembleia de usuários da informação”. Isso quer dizer que as bibliotecas não devem ser vistas como simples depósitos de livros. Elas devem ter seu foco voltado para as pessoas no uso que essas fazem da informação oferecendo meios para que esta circule da forma mais dinâmica possível.

2.4 IMPORTANCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

O primeiro contato que temos, na maioria das vezes, com a leitura é desde muito cedo, basicamente todos nós temos aquela imagem de nossos pais contando alguma história para dormir. Nessa idade não sabemos de fato ler, mas compreendemos a ideia ali veiculada seja pela interpretação que absorvemos ou pelas simples ilustrações que dão a ideia da narrativa.

Inicialmente o primeiro e importante incentivador na promoção da leitura se dá em casa e os responsáveis são os nossos pais. Posteriormente vem a fase estudantil, os primeiros anos na escola são primordialmente um dos maiores passos que contribui para a promoção da leitura. Os professores têm árduas tarefas de ensinar seus alunos a ler, escrever e interpretar. É aqui que fica bem visível a significância que a escola exerce na alfabetização de seus alunos e ela se vale de inúmeras metodologias para assim desempenhar seu papel. Porém há grandes questionamentos da qualidade com que isso é transmitido. Para Rangel (2005, p. 46):

Cabe então perguntar: Que leituras são oferecidas? Que experiências de leitura são vivenciadas na escola? [...] a leitura intensiva, praticada nas escolas, forma um leitor preparado para o desempenho da expressão oral, respondendo às exigências da retórica e dominando as regras da gramática.

Sabemos da responsabilidade tamanha que tem a escola. A biblioteca escolar pode exercer um brilhante papel no auxílio deste exercício de promoção da leitura escolar. Ela exerce uma importante função no tocante a interação social, pautada no acesso a leitura. A biblioteca segundo Aguiar (2006, p. 258):

[...] está em constante intercâmbio com a sala de aula: faz com que o saber ultrapasse a palavra única do professor e seja buscado pelo aluno na efervescência das ideias de vários autores, ao mesmo tempo que é provocada pelas exigências da sala de aula, que cobra atualização e dinamismo.

Esta tem também a função de formar leitores. Seu acervo deverá atender as necessidades escolares e tem que estar de acordo com as disciplinas ofertadas em sala de aula. Por este motivo está em constante atualização e dinamismo.

A formação de um leitor crítico e interpretativo se dá através do seu convívio em esfera social, visto que este tem incentivo de seus próprios familiares ou até mesmo no convívio escolar, no qual possui a dádiva de tornar-se construtor. Assim como aponta Walty (2006), destacando-o como: Ser capaz de interpretar a arte literária é intitular-se o deus do seu universo imortal. De mero leitor passa-se a criador, no instante em que internaliza o objeto lido e o digere para transformá-lo, logo em seguida, repleto de si mesmo. Ser capaz de interpretar, não só o objeto lido, mas o mundo que se esconde por trás de cada termo é comparável à ação criadora, gera-se uma nova vida.

O conceito de leitura nos dá ideia de algo amplo. A aprendizagem da leitura está intensamente ligada ao processo de concepção geral de um indivíduo e a sua capacitação para as práticas sociais, tais como: a atuação política, econômica e cultural, além do convívio social, na base familiar, nas relações de trabalho ou na escola.

A Biblioteconomia nos últimos tempos tem dado uma atenção maior com a problemática da fomentação a leitura, e vem fortalecendo esforços para criar e incentivar mecanismos e ações que saciem o fomento a leitura. Nesse sentido a criação de projetos de Leitura é realizado com ações, podemos aqui destacar quatro principais atividades: Fantoches, oficinas, contação de histórias e exposições.

A fim de desenvolver práticas, habilidades leitoras e escritoras, a tendência atual propõe que as escolas realizem atividades diariamente com seus alunos, mesmo os que estejam em processo de alfabetização. Entre elas, estão à leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma (enquanto eles não compreendem o sistema de escrita), as práticas de comunicação oral para aprender os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua, valorizando sempre o texto literário.

3 O PAPEL DO BIBLIOTECARIO ESCOLAR

Segundo, Souza et al, (2011, p. 1) "a biblioteca escolar foi criada para desenvolver o ensino formal, sendo de sua competência, grande parcela no desenvolvimento da capacidade de ler". O profissional bibliotecário precisa interagir com os alunos, mostrando seu papel de educador para os usuários, implementando o sentido da cultura para os alunos. Trabalhando dessa forma alcançará resultados satisfatórios para o crescimento intelectual dos estudantes, incentivando o gosto pela leitura no ambiente escolar. Por isso, é preciso que se tenham bibliotecários escolares capacitados para desenvolver essas atividades de incentivo.

A capacidade de ler do aluno está diretamente vinculada com a biblioteca e o bibliotecário escolar, fortalecendo o ensino do professor em sala de aula, oferecendo ao estudante novas informações de forma dinâmica e criativa. O bibliotecário escolar tem um papel fundamental na formação intelectual do aluno. Este profissional precisa trabalhar em conjunto com pais e professores, no sentido de incentivarem os estudantes a frequentarem mais a biblioteca, vendo-a como meio de acesso à cultura e lazer (DUTRA et al, 2016).

Muito mais do que um espaço educativo e um centro de recursos documentais, a biblioteca escolar deve ser, acima de tudo, geradoras de novos talentos (RANGEL, 2005). Isso será possível apenas se o bibliotecário abdicar de sua mera condição de técnico e gestor da informação para assumir a posição mais ampla de educador, compromissando-se com o corpo discente a fomentar a leitura de textos literários infantis com o propósito de estimular o senso crítico e a veia artística da criança-aluno (CARDIN, 2003, p. 5).

Corroborando com considerações supracitadas Campelo (2002) afirma que o discurso da biblioteca escolar, deve ser observado a partir dos três aspectos que compõem o que temos chamado de sua função educativa (a leitura, a pesquisa escolar e a cultura), revela algumas características que devem ser analisadas a fim de fazer avançar as ações necessárias para o aperfeiçoamento dessas instituições, especificamente de seu papel pedagógico.

4 METODOLOGIA

A principal tarefa do pesquisador, notadamente em seu processo de construção é planejar um percurso metodológico de pesquisa em conformidade com o objeto de análise e a realidade investigada, uma vez que ambos se relacionam, posto que o conhecimento científico se dá em um processo de articulação entre a teoria e a realidade empírica (MINAYO; SANCHES, 1993).

O conhecimento científico deriva da investigação metódica e sistemática da realidade social, transcende os fatos e os fenômenos em si mesmos, interpretando-os. Assim, o percurso metodológico explica, generaliza e sistematiza os conhecimentos e aponta a metodologia apropriada à investigação (GIL, 2007).

4.1 Local da pesquisa

A rede de ensino municipal de Bayeux possui cerca de 40 escolas. Das quais, estrategicamente foram escolhidas duas para visita e aplicação do questionário, devido ao caos político que se encontra o município, em meio a esses problemas relacionados a política desta cidade, muitos funcionários, os quais são extremamente importantes para a pesquisa, se recusam a serem entrevistados, a responderem questionário e até mesmo a passarem informações relacionadas ao andamento e aos procedimentos realizados no dia-a-dia das escolas. Outro critério para a escolha das referidas escolas, foi a sua localização geográfica e a possibilidade de deslocamento do pesquisador, sendo elas as escolas:

Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Cunha Lima, abrangem os ensinos fundamentais do primeiro ao nono ano, além do EJA, Programa de Educação de Jovens e Adultos – Supletivo, localizada no bairro Tambay em Bayeux, está possui biblioteca, porém está desativada, atualmente possui apenas uma sala de leitura local onde os alunos efetuam as atividades de leitura.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador João Belmiro dos Santos, abrangem apenas os ensinos fundamentais do primeiro ao nono ano, localizada do bairro alto da Bela Vista em Bayeux, está possui uma sala de leitura improvisada.

4.2 Sujeitos da pesquisa

De acordo com a realidade das escolas escolhidas e visitadas, escolheu-se aplicar o questionário com os servidores que estão envolvidos diretamente com as ações que estão voltadas para potencializar as habilidades de leitura como instrumento para o desenvolvimento de seus alunos e alguns destes mesmos envolvidos que frequentam o espaço de leitura.

4.3 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se com objetivos descritivos, segundo Gil (2007), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Esse tipo de pesquisa, de acordo com Selltiz et al. (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos, no caso como acontecem as ações culturais e educativas na biblioteca comunitária.

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza básica. De acordo com Gil (2007) esse tipo de pesquisa objetiva gerar conhecimentos novos para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista.

Do ponto de vista de seus objetivos é exploratória, na medida em que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito, por isso envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2007).

4.4 Procedimentos metodológicos

Para Minayo e Sanches (1993, 60 p. 245), o trabalho qualitativo caminha sempre em duas direções: em uma "elabora teorias, seus métodos, seus princípios e estabelece seus resultados; na outra, "inventa, ratifica seu caminho, abandona certas vias e toma direções privilegiadas".

Esta perspectiva metodológica difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema (RICHARDSON, 1999). Diante das considerações acerca da abordagem qualitativa, compreende-se que esta metodologia é a que mais se aproxima do objeto da investigação proposta, por tratar-se de um fenômeno social.

A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um

determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS & MARCONI, 2004; CERVO & BERVIAN, 2002).

Para Lakatos e Marconi (2004, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para construção do referencial teórico que abrangeu temas como a biblioteca comunitária, ações educativas, ações culturais e comunidade. Em seguida aplicou-se o questionário em outubro de 2017 com alunos e servidores da rede municipal de Bayeux interligados ou serviço da biblioteca ou sala de leitura.

A presente pesquisa escolheu o questionário como instrumento de coleta de dados. Define-se questionário como uma técnica de investigação formada por um número variado de questões apresentadas por escrito aos respondentes e visa conhecer opiniões, interesses, expectativas, situações vivenciadas, dentre outros (GIL, 2007). Portanto, seu uso nesta pesquisa objetivou analisar como as escolas municipais de Bayeux estão voltadas para potencializar as habilidades de leitura como instrumento para o desenvolvimento de seus alunos.

Conforme Gil (2007) o questionário pode apresentar três tipos de questões, a saber: questões fechadas - apresenta-se um conjunto de alternativas de respostas ao respondente para que ele escolha a que melhor represente sua situação ou ponto de vista; questões abertas - apresenta-se a pergunta e deixa-se um espaço para que o respondente escreva sua resposta sem qualquer restrição; e questões dependentes - quando uma questão depende da resposta dada a outra questão. Em vista disto, foi utilizado na investigação um questionário composto de questões fechadas e abertas com dois blocos de questões, o primeiro para levantamento do perfil dos sujeitos da pesquisa e o segundo almejando averiguar a importância da biblioteca para dinâmica do aprendizado escolar; conhecer como são planejadas as ações pedagógicas junto a Biblioteca; e identificar projetos de leitura desenvolvidos na escola e sua biblioteca que buscam o incentivo à leitura, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, conforme se pode observar no APÊNDICE - A.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Baseados nas respostas dos servidores da educação do município de Bayeux obtidas nos questionário, condensamos os dados em quadros, enquanto que as informações advindas do questionário aplicado com os alunos, por meio de questionários e em falas como podemos observar no desenrolar das análises. Uma vez coletados os dados, esses foram tabulados e analisados sob a ótica da abordagem qualitativa. E, os informantes aparecem no anonimato, devido a questões éticas.

O quadro abaixo apresenta os dados dos servidores com relação a idade, sexo, escolaridade, função dos sujeitos envolvidos na pesquisa, a fim de obtermos informações inerentes ao conhecimento intelectual dos entrevistados.

QUADRO 01 - Caracterização dos sujeitos da pesquisa

SUJEITOS	
SERVIDORES	FAIXA ETARIA, GENERO, ESCOLARIDADE, TEMPO SERVIÇO, FUNÇÃO.
S 01	30-50 anos, sexo masculino, nível superior (Letras), 10 anos de serviço.
S 02	30-50 anos, sexo feminino, nível superior (Letras), 10 anos de serviço.
S 03	30-50 anos, sexo feminino, nível superior (Pedagogia), 10 anos de serviço.
S = SERVIDOR DO MUNICIPIO DE BAYEUX	

Ao analisarmos o quadro acima, constatamos que a faixa etária dos educadores ficou evidenciada entre de 30 a 50 ano de idade. Todos possuem Curso superior. O servidor 02, possui especializada em Língua Portuguesa, ambos lecionam a mais de 10 anos. Estão envolvidos diretamente com todas as series do ensino fundamental.

QUADRO 02 – Considerações dos sujeitos sobre a importância da parceria entre biblioteca e escola como instrumento para o desenvolvimento de seus alunos, de modo a revelar que a leitura faz a diferença?

SERVIDORES	OPINIÃO
S 01	Sim , o aluno que tem boas leituras é capaz de produzir textos diversos.
S 02	Sim , a leitura amplia o vocabulário e aguça a imaginação, além de ampliar seus horizontes.
S 03	Sim , pois a leitura principalmente nas series iniciais é de extrema importância para o desenvolvimento infantil. A criança descobre novos mundos se desenvolve psicologicamente e socialmente. Na escola os projetos de leitura despertam o interesse do aluno para uma melhor aprendizagem, aguçam o gosto pela leitura e despertam questões de convívio como a importância do silêncio no ambiente da biblioteca e a importância de devolver o livro no prazo.
S = SERVIDOR DO MUNICÍPIO DE BAYEUX	

Observamos que os educadores a serem questionados sobre a importância da construção de um projeto de leitura na escola 100% foram unânimes em afirmar a relevância de ações dessa natureza. As considerações dos educadores, corroboram com o que foi pontuado na fundamentação teórica dessa pesquisa, haja vista a sintonia com as ideias dos autores referenciados.

A exemplo disso, Gurgel et al (2007, p.2), salienta que “ o domínio da leitura não só leva a ler bem como também significa a aquisição de um instrumento ligado à vida cultural do leitor”.

E Pimentel (2007) complementa afirmando a necessidade de a instituição de ensino dispor de uma biblioteca com bibliotecário, para que os professores possam levar as crianças para conhecer o local ressaltando sobre a importância da prática de leitura, fazendo deste momento um bom tipo de atividade fora de sala de aula, para que as crianças queiram de novo voltar a visitar a biblioteca.

QUADRO 03 – Comentários sobre as atividades realizadas nessa escola para incentivar o aluno a leitura

SERVIDORES	OPINIÃO
S 01	Oficinas de compreensão e interpretação de textos, uso de áudio, vídeo e textos de diversos gêneros.
S 02	Apresentação de textos aos alunos, leitura dramatizada (participação), utilização de paradidáticos, entre outras.
S 03	É de suma importância à escola desenvolver ao máximo as atividades de incentivo à leitura. Pois é, através dela que se formam cidadãos que são capazes de entender e respeitar as diferenças.
S = SERVIDOR DO MUNICÍPIO DE BAYEUX	

O quadro 03 evidencia que 100% dos sujeitos possuem consciência da relevância das práticas de leitura na escola. Nesse ciclo de criação e recriação do conhecimento, próprio da vida escolar, a leitura ocupa, sem dúvida alguma, um lugar de grande destaque. Diante desse cenário observamos que a escola é um espaço socializador do conhecimento, fica com a tarefa primordial de assegurar aos seus alunos o aprendizado da leitura devendo fazer circular em seu meio uma diversidade de materiais com conteúdos ricos e variados, que promovam a formação de leitores livres. Concebe-se assim, a prática da leitura, não como habilidades linguísticas, mas como um processo de descoberta e de atribuição de sentidos para que venha possibilitar a interação leitor-mundo.

Constatamos, ainda, que os pensamentos dos sujeitos entram em sintonia com o pensamento dos autores presentes no aporte teórico, a exemplo de Bezerra (2008) quando diz que a escola tem o compromisso de garantir a seus alunos o acesso à leitura. Pensar em atividades de incentivo à leitura observa-se também a importância da interação dos variados profissionais da educação neste processo de desenvolvimento do leitor, o papel do professor, auxiliares pedagogos e bibliotecários é de incentivar e auxiliar essas ações afim de maximizar resultados.

QUADRO 04 – O projeto pedagógico da escola contempla a construção de projetos de leitura para despertar o prazer de ler nos alunos?

SERVIDORES	RESPOSTA
S 01	Sim, no PPP da escola encontra-se um trabalho de leitura contemplativa.
S 02	Sim, leitura-deleite, rodas de leitura, incentivo à produção de textos a partir da leitura.
S 03	Sim. Todos os projetos de leitura da escola estão atrelados ao planejamento pedagógico anual da escola, confirmando sua importância.
S = SERVIDOR DO MUNICIPIO DE BAYEUX	

Diante do quadro 04, percebemos que 100% dos entrevistados afirmam que a escola contempla a construção de projetos de leitura para despertar o prazer de ler nos alunos. O que prova a importância e a preocupação da instituição na formação de leitores, alunos que são bem preparados desde a base, apesar de não conseguirmos ter acesso a outros tipos de projetos das escolas. Corroborando com essa afirmação Gurgel et al (2007, p.2), salienta que “ o domínio da leitura não só leva a ler bem como também significa a aquisição de um instrumento ligado à vida cultural do leitor.

QUADRO 05 - Quais as principais dificuldades encontradas para desenvolver atividades que despertem nos alunos o gosto pela leitura?

SERVIDORES	RESPOSTA
S 01	Uma sala de leitura adequada à construção e desenvolvimento das atividades.
S 02	A falta de incentivo à leitura da família, além da ausência de um ambiente mais apropriado para essas atividades.
S 03	Eu acredito que ainda é pequeno o incentivo familiar para leitura, à criança que é incentivada também em casa possui um desenvolvimento escolar ainda maior, pois elas leem por gostar e não por “obrigação”.
S = SERVIDOR DO MUNICIPIO DE BAYEUX	

Das dificuldades levantadas aqui, talvez a mais complexa seja na formação do leitor despertar o seu interesse, nessa jornada a família mostra-se essencial para que essa barreira seja derrubada. A famosa “preguiça de ler” aponta a falta do hábito a leitura, o que põe essa forma de lazer como “obrigação”. Sabemos que ler é uma tarefa difícil, porque para as crianças é mais conveniente se plugar nas mais diversas tecnologias existentes, como a TV ou mesmo a Internet. Em decorrência disso o hábito de leitura é uma tarefa trabalhosa e enfadonha para os pequenos leitores. E essa é justamente a tarefa mais importante que a escola pode oferecer e desenvolver (RANGEL, 2005).

FIGURA 01 – SALA DE LEITURA



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

FIGURA 02 – ESPAÇO DE LEITURA



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como podemos observar nas figuras acima, o espaço da sala de leitura é bem simples. Assim, como posicionam-se os servidores, o espaço não é adequado para desenvolver atividades mais complexas de incentivo a leitura.

QUADRO 06 - Como são planejadas as ações pedagógicas junto a Biblioteca? Existe um elo entre o professor e o bibliotecário?

SERVIDORES	RESPOSTA
S 01	Na nossa escola não existe biblioteca, mas temos projeto para construção de uma junto à sala de leitura.
S 02	No momento não há biblioteca, porém sempre houve um funcionário à disposição. As ações são planejadas pelos professores.
S 03	Existe a sala de leitura e sempre que possível é incluída.
S = SERVIDOR DO MUNICIPIO DE BAYEUX	

A prática da leitura no ambiente escolar caracteriza-se como um acontecimento multidisciplinar, onde estão envolvidos, pedagogos, educadores, psicólogos bibliotecários para que exista sucesso nesse processo de incentivo aos alunos. Pois, como afirma Bezerra (2008) à escola tem o compromisso de garantir a seus alunos o acesso à leitura. Pensar em atividades de incentivo à leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante. Diante disso o papel do Professor, auxiliares Pedagogos e Bibliotecários é de incentivar e auxiliar essas ações.

A dificuldade expressada no questionamento anterior pelo S 01 e S 02, pela falta de estrutura da sala de leitura, revela-se próxima da solução. É muito importante de acordo com Pimentel (2007, p. 29) saber que um ambiente preparado cuidadosamente possibilita uma boa organização e acomodação aos usuários da biblioteca devem seguir as seguintes dicas:

- a) para saber a quantidade de livros a ser colocada em determinado espaço, pode-se usar um cálculo padrão que diz que 1m² pode comportar até cinquenta volumes. Assim, se você possui duzentos volumes, esses podem ser disponibilizados em uma área mínima de 4m²;
- b) as paredes de cor clara muito contribuem para refletir a luz e aumentar o grau de visibilidade. As janelas devem permitir a entrada de luz natural, de modo que possibilite um ambiente claro que favoreça a leitura;
- c) garantir a preservação e conservação do acervo. Os livros devem ficar em o local arejado e com pouca incidência de raios solares;
- d) o piso deve ser de material resistente e de fácil conservação sendo o mais usado o de material em vinílico. Os tipos mais comuns dos pisos vinílicos são: paviflex, decorflex e vulcapiso. Há ainda pisos de madeira e os frios (cerâmica, pedra e metal). O piso em material carpete não é recomendado, pois, além da dificuldade de limpeza e pouca durabilidade, são propícios ao acúmulo de microorganismos e pregas;
- e) a iluminação artificial faz-se necessária para permitir o perfeito funcionamento no horário noturno. Lâmpadas fluorescentes são as mais indicadas não só pela economia, mas porque tem baixo poder de aquecimento e causam menos danos ao acervo;
- f) para facilitar o controle e a circulação do público, a biblioteca deve ter somente uma entrada destinada a ele. Não podemos nos esquecer de incluir acessos para as pessoas com maior idade e aquelas com necessidades especiais.

Ao analisar as questões aplicadas com os alunos obtivemos as seguintes respostas.

QUADRO 07 - Você gosta de vir a Biblioteca com sua professora? Por quê?

ALUNO	RESPOSTAS
A01	<i>“Sim, porque na biblioteca desenvolvemos o prazer de ler”.</i>
A02	<i>“Sim, mas a biblioteca não está ativa”.</i>

Este questionamento, corrobora com a fala de Caldeira (2003, p. 47) quando afirma que a biblioteca escolar visa “[...] proporcionar aos alunos oportunidades de leitura intensa e autônoma, além de incentivar a busca de informação para responder a questionamentos e solucionar problemas [...].” Acredita-se que a leitura seja o mais importante elemento do imaginário. Ler significa refletir, pensar, estar a favor ou contra, comentar, trocar opiniões, posicionar-se, enfim, exercer desde cedo à cidadania. Desta forma, percebe-se o papel da leitura na formação escolar.

QUADRO 08 - Quando você visita a biblioteca? E por quê?

ALUNO	RESPOSTAS
A01	<i>“Quando a professora nos leva”.</i>
A02	<i>“Apenas quando a biblioteca abre e o professor nos leva”.</i>

Fica claro aqui a importância do que Veiga et al. (2001) assinala, onde entre outros, objetivos essenciais da biblioteca escolar, não só deve estimular o prazer de ler nos alunos, mas também levá-los a associar a leitura, o livro e a frequência da biblioteca à ocupação dos seus tempos livres.

QUADRO 09 - Como você escolhe os livros na biblioteca? Alguém te ajuda a escolher? Quem?

ALUNO	RESPOSTAS
A01	<i>“Pelas capas ilustradas e títulos”.</i>
A02	<i>“Escolho de acordo com o título, fico livre pra escolher sozinho”.</i>

Segundo Dionísio (2000), a biblioteca escolar apresenta também outros aspectos muito importantes para a formação de crianças leitoras. Realmente, as bibliotecas escolares podem criar condições para que a leitura se realize de forma mais autónoma, sem a mediação do adulto, na medida em que estamos perante um espaço mais descontraído do que o espaço da sala de aula, onde as crianças encontram ao seu alcance uma maior variedade de títulos para escolha e onde há um entendimento da leitura, que se encontra liberto das imposições das tarefas escolares e dos princípios de avaliação.

Destaca-se também, a importância do profissional bibliotecário como desta, Souza et al (2011, p.2)

Uma biblioteca escolar bem estruturada e um profissional bibliotecário capacitado a direcionar o trabalho de disseminação da informação, de forma dinâmica e criativa, certamente favorecerão a obtenção de resultados satisfatórios quanto aos objetivos almejados para o desenvolvimento das práticas leitoras.

QUADRO 10 - Você gosta de ler? Por quê?

ALUNO	RESPOSTAS
A01	<i>“Porque ler é o mesmo que assistir um filme”.</i>
A02	<i>“Sim porque às vezes gosto de ler sozinho para me distrair um pouco, mas você lendo, você vai aprender algumas coisas novas através da leitura”.</i>

Este último questionamento, mostra-nos que os alunos já possuem intrinsecamente a consciência de que a leitura tem um potencial transformador, porém o que pode ser observado é que estes devem ser melhor lapidados.

Assim, cumpriram-se o objetivo geral ao analisar como as escolas municipais de Bayeux estão voltadas para potencializar as habilidades de leitura como instrumento para o desenvolvimento de seus alunos. E conseqüentemente os objetivos específicos foram averiguadas a importância da biblioteca para dinâmica do aprendizado escolar. Atraves da aplicação da pesquisa pode-se conhecer como são planejadas as ações pedagógicas junto a Biblioteca e identificar projetos de leitura desenvolvidos na escola e sua biblioteca que buscam o incentivo à leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de uma energética pesquisa, embasada primeiramente por uma revisão bibliográfica a qual elencou conceitos importantes que cercam o universo da biblioteca escolar. Ousamos afirmar na medida em que a pesquisa se desenvolvia, descobrimos nuances que antes não tínhamos cogitado.

O ato de ler deve ser prazeroso e não apenas um dever do leitor, não pode apenas permanecer no ato de apenas identificar a história lida ou contada, é necessário ampliar e se concentrar na apreensão da complexidade e sedução da leitura, que espera pelo leitor, como um espectador capaz de dividir com o autor um aprofundado nível de comunicação intelectual, emocional e filosófico a cada página, constituindo descobertas e emoções.

Entende-se que desde seus primórdios, a que a leitura moldou seus pilares dentro da sociedade, e é fonte de inspiração, conhecimento e sabedoria. Desta forma, formam-se cidadãos leitores capazes de ver o mundo com outros olhos, olhos voltados para transformação, para as mudanças, a fim de tornar o mundo mais justo, mais consciente de seus direitos, como também deveres.

Esperamos que os resultados da pesquisa possam contribuir para instigar pesquisadores a repensar a amplitude e a complexidade das políticas de acesso à leitura, a refletir sobre a importância da biblioteca escolar e dos projetos de leitura, no intuito de buscar alternativas efetivas de ações transformadoras no espaço das escolas, da família, da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, visto a variedade de fatores que neles estão envolvidos.

REFÊRENCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O caminho dos livros: da biblioteca à comunidade.** In: ____; MARTHA, Alice áurea Penteado (org.). In: Territórios da leitura: da literatura aos leitores. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

BAPTISTA, D. M. Entre a informação e o sonho: o espaço da biblioteca contemporânea. **Informação e Sociedade: Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2009.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O Poder das Bibliotecas:** a memória dos livros no ocidente. Tradução de Marcela Mortara. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

BEZERRA, F. O.; SILVA, A. K. A. A biblioteca particular e sua função social: um espaço de (in)formação de leitores. **Biblionline**, João Pessoa, v. 4, n. 1/2, jan./jun. 2008.

BLANK, C. K. Práticas de Leitura dos Adolescentes das Escolas de Ensino Médio da Cidade do Rio Grande. **Biblos**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 43-54, 2009.

BRASIL. Congresso. **Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 maio 2010.

CALDEIRA, Paulo da Terra. O espaço físico da biblioteca. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 62 p. p. 47-50.

CANFORA, Luciano. **A Biblioteca desaparecida:** histórias da biblioteca de Alexandria. São Paulo: Companhia das letras, 1989. 195p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CARDIN, Clarice Fotcamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15. 1º sem. 2003.

COPPOLA JUNIOR, C.; CASTRO FILHO, C. M. Bibliotecas escolares no ensino fundamental: caminhos para a implantação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 3-15, jan./jun. 2012.

CUNHA, V. A. Incentivo ao hábito de leitura como alicerce para o desenvolvimento. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 78-87, ago./set. 2011.

CURY, Maria Catarina; RIBEIRO, Maria Solange Pereira; OLIVEIRA, Nirlei Maria. Bibliotecário Universitário: representações sociais da profissão. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 86-98, 2001.

DIONISIO, Maria de Lourdes. **A construção escolar de comunidades de leitores.** Leituras do manual de Português. Coimbra: Livraria Almedina, 2000.

DUTRA, Andreza Rimar. et al. A Biblioteca Escolar como agente incentivador da leitura: o caso dos alunos do Ensino Médio da Escola Pública Estadual Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral (CPDAC) e a análise de seus hábitos de leitura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2016.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5 ed. São Paulo: Globo, 2005.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GURGEL, Fátima Maria Rocha. et al. Desenvolvendo projeto em biblioteca escolar: Leitura e Escrita. In: CONGRESSO DE LEITURA NO BRASIL, São Paulo, 16, 2007. **Anais...** São Paulo, 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss02_09.pdf. Acesso em: 31 ago 2016.

MARTINS, Wilson. **A Palavra Escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

IFLA. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Maria José Vitorino. IFLA, 2006.

LERNER, Delia. É Possível Ler na escola? **Revista Lectura y Vida**, ano 17, no. 1, março de 2002.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MINAYO, M.C; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo**: oposição ou complementaridade? Caderno de Saúde Pública, n.9, v.3, p.239-262, 1993.

MARTINS, M. H. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MENDONÇA, F. A estrada da vida: a leitura e a biblioteca escolar no ensino. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 379-389, jul./dez. 2008.

MERCADANTE, Leila M. Z. Novas Formas de Mediação da Informação. **Transinformação**, v. 7, n. 1/2/3, p. 33-40, jan./dez. 1995.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

_____. **O Que é Biblioteca**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Coleção Primeiros Passos, 94).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de Informação e Comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004.

PIMENTEL, G. et al. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

RAMALHO, Francisca Arruda. O Uso das Novas Tecnologias em Bibliotecas e Serviços de Informação. **Informação e Sociedade**, v. 3, n. 1, p. 53-61, 1993.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na Escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

RIBEIRO, L. D. D. A relevância da biblioteca escolar na satisfação da leitura dos alunos do ensino fundamental I. **Revista Sapientia**, v. 4, n. 4, abr. 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, M. O. Formação de leitores: um estudo sobre as histórias em quadrinhos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 5-23, jul./dez. 2010.

SCHMIEGELOW, K. Leitura: aspectos educacionais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 355-371, jul./dez. 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. ed. São Paulo: Editora Àtica, 2002.

_____. et al. **A importância da biblioteca nas escolas públicas**. Universidade Federal do Ceará campos Cariri. CE, 2011.

_____. C. BERNARDINO, M. C. R.; NOGUEIRA, C. R. Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 3, 2012.

SOUSA, C. et al. **A importância da leitura escolar como crescimento e formação de leitores**. 2011. Disponível em: http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/TemaLivre/. Acesso em: 08 out. 2017.

SOUZA, J. D. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica.** 2009. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

VALLEJO, J. M. B.; RIBEIRO, L. D. D. A relevância da biblioteca escolar na satisfação da leitura dos alunos do ensino fundamental I. **Revista Sapiencia**, v. 4, n. 4, abr. 2012.

VITORINO, M. J. Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares. Portugal, 2006, p. 3.

WALTY, Ivete Lara Camargos et al. **Palavras e imagem: leituras cruzadas.** 2 ed. Belo horizonte: Autêntica, 2006.

APÊNDICE A – Questionário aplicado com professores/servidores e bibliotecários

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

O presente questionário faz parte da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno Rafael Leandro de Melo, orientado pela prof^ª Alba Lígia Almeida, do curso de Graduação em Biblioteconomia – UFPB. Tem como objetivo analisar como as escolas municipais de Bayeux estão voltadas para potencializar as habilidades de leitura nos alunos. Para tanto, solicitamos sua colaboração no sentido de responder as perguntas abaixo, a fim de obtermos subsídios para o alcance dos objetivos propostos na pesquisa.

Antecipadamente agradecemos a sua atenção.

1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

1.1 Sexo: masculino () feminino ()

1.2 Formação Acadêmica _____

1.3 Qual sua função? _____

1.4 Faixa etária: 20-30 anos () 30-50 anos () Acima de 50 anos

1.5 Há quanto tempo leciona?

() 1 a 2 anos () mais de 5 anos () mais de 10 anos () outras

1.6 Qual série você está envolvida?

2 DADOS SOBRE OS METODOS utilizados pelos professores

2.1 Você considera importante a parceria entre biblioteca e escola como instrumento para o desenvolvimento de seus alunos, de modo a revelar que a leitura faz a diferença? Justifique

() sim não ()

2.2 Que tipo de atividades são realizadas nessa escola para incentivar o aluno a leitura?

2.3 O projeto pedagógico da escola contempla a construção de projetos de incentivo a leitura para despertar o prazer de ler nos alunos? De que forma essa questão está contemplada?

() sim () não

2.4 Quais as principais dificuldades encontradas para desenvolver atividades que despertem nos alunos o gosto pela leitura?

2.5 Como são planejadas as ações pedagógicas junto a Biblioteca? Existe um elo entre o professor e o bibliotecário?

Obrigado pela sua colaboração.

APÊNDICE B – Questionário aplicado com os alunos das Escolas Municipais de Bayeux**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

O presente questionário faz parte da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno Rafael Leandro de Melo, orientado pela prof^ª Alba Lígia Almeida, do curso de Graduação em Biblioteconomia – UFPB. Tem como objetivo analisar como as escolas municipais de Bayeux estão voltadas para potencializar as habilidades de leitura nos alunos. Para tanto, solicitamos sua colaboração no sentido de responder as perguntas abaixo, a fim de obtermos subsídios para o alcance dos objetivos propostos na pesquisa.

Antecipadamente agradecemos a sua atenção.

1) Você usa a Biblioteca da escola com seu/sua professor(a)? Por quê?

() SIM

() NÃO

2) Com que frequência você frequenta a biblioteca? E por quê?

3) Como você escolhe os livros na biblioteca? Alguém te ajuda a escolher? Quem?

4) Você gosta de ler? Por quê?

Obrigado pela sua colaboração.

APÊNDICE C - Fotos do local da pesquisa